
- **AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL I**

Coordenador(a): *Lou-ann Kleppa*

A INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A QUESTÃO SUJEITO GRAMATICAL

Ana Paula Marques Beato Canato (UEL), Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UEL)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados obtido em estudo realizado para verificar a influência da língua portuguesa como língua materna (LM) no processo de aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE), no que concerne à questão sujeito gramatical. Partiu-se do pressuposto de que os aprendizes teriam dificuldades quanto a este uso em aspectos em que as línguas se diferenciam, já que a língua inglesa é uma língua não pro-drop, por não aceitar o sujeito nulo, e a língua portuguesa uma língua em transição de pro-drop para não pro-drop. O estudo se baseou na Lingüística Contrastiva, em seu modelo de Análise de Erros, e na teoria de Princípios e Parâmetros. Os dados foram coletados em um instituto de idiomas, em três etapas, com quatro grupos divididos por nível de proficiência lingüística, sendo: iniciante, pré-intermediário, intermediário e avançado. Os resultados comprovam a hipótese, ou seja, demonstram que a LM realmente influencia o processo de aprendizagem da LE, tornando mais complexa a aprendizagem de aspectos lingüísticos que se diferenciam.

medial, quatro omissões da líquida não-lateral e duas substituições por /w/. Em coda final, ocorreu uma omissão da líquida e uma produção padrão. Na segunda aplicação, o sujeito apresentou, em coda medial, uma omissão da líquida não-lateral e quatro produções padrão. Na coda final, ocorreram duas produções padrão. Os dados apresentados mostram indícios de que o sujeito formula várias hipóteses em suas produções durante o processo de aquisição fonológica. É importante destacar que tais hipóteses corroboram dados já descritos na literatura sobre a aquisição da fonologia. Assim, ao mesmo tempo em que o sujeito apresenta um modo singular na percepção e na produção da fala, ele é também permeado por regras que podem ser previstas no funcionamento de sua própria língua. A comparação entre os resultados das duas aplicações sugere, ainda, que as flutuações presentes na produção da fala do sujeito funcionam como um movimento em direção às convenções.

REFORMULAÇÕES NA AQUISIÇÃO DO ATAQUE RAMIFICADO

Maria Cláudia Camargo de Freitas (UNICAMP)

Enfocamos, neste trabalho, um fenômeno do âmbito fonológico da linguagem - a produção do ataque ramificado - para verificar aspectos do funcionamento lingüístico de um sujeito do sexo masculino, com 5 anos de idade. As ocorrências foram extraídas de duas avaliações fonológicas, feitas com intervalo de cinco meses. Na primeira avaliação, de um total de 24 ocorrências de ataques ramificados, em todas elas, o segundo elemento (/l/ ou /r/) foi sempre omitido, embora o primeiro elemento tenha sido produzido de forma padrão. Na segunda avaliação, de um total de 17 ocorrências, igualmente o primeiro elemento do ataque correspondeu ao padrão. Quanto ao segundo elemento, em sete, ocorreu de forma padrão e, em dez, (a) foi omitido em quatro ocorrências e (b) não correspondeu ao padrão nas seis restantes, embora tenha sido substituído pelo outro que igualmente poderia figurar nessa posição na língua (p. ex.: /gr/?/gl/; /fl/?/fr/). A análise dos dados indica características da convenção que foram mais sensíveis para o sujeito, direcionando sua percepção das regras e o uso de sua capacidade articulatória. Na segunda aplicação, por exemplo, o sujeito mostrou-se mais sensível ao ataque ramificado, embora ainda não o produzisse sempre de forma padrão. Mesmo assim, suas produções não-convencionais, na segunda avaliação, aproximaram-se mais da forma padrão. Esta análise, portanto, além de ressaltar o fato de que, mesmo nas ocorrências não-convencionais o sujeito não fugia de possibilidades oferecidas pela língua, mostra, ainda, indícios de reformulações na relação sujeito/língua.

REPETIÇÕES E REFORMULAÇÕES DE PREPOSIÇÕES NA FALA DE UMA CRIANÇA

Lou-ann Kleppa (UNICAMP)

Neste estudo pretendemos investigar o papel das repetições e reformulações de preposições na fala de uma criança, R, que foi gravada dos 1;02.11 aos 4;10.06 anos de idade, a partir de 1976. Foram selecionados todos os dados de R em que havia repetições e reformulações de preposições ligadas a verbos. Queremos nos perguntar se existe algo em comum às preposições que são repetidas e quais podem ser os motivos para a reformulação de preposições em certos enunciados. Muitas das repetições e reformulações se devem ao caráter dialógico em que são produzidas, mas pretendemos analisar se é possível associar estes fenômenos ao processo de aquisição de linguagem em que a criança se encontra.

UMA INTERLÍNGUA DO CORPO

Daniel Araújo Rodrigues (USP)

O processo de aquisição de uma língua estrangeira raramente inclui uma prática corporal associada ao aprendizado da língua. Tradicionalmente o ensino de língua associa o aprendizado

a uma atividade puramente cerebral e cognitiva. Poucos professores empregam jogos ou dinâmicas corporais em suas aulas, faltam-lhes experiência e conhecimento sobre as implicações do corpo no aprendizado. De acordo com Foucault, com o advento do Iluminismo e do desenvolvimento técnico-industrial, foi iniciada uma fase na qual a práxis pedagógica desenvolveu uma variedade de métodos para disciplinar o ser humano. Esses métodos tem por objetivo o controle da atividade corporal e a submissão de suas forças pela regulação do tempo e do espaço. Este modelo resulta para nós como resistência corporal, tornando-se necessário reconquistar o contato perdido. Este trabalho tem por objetivo aprofundar o debate em torno dos estudos de aquisição de língua estrangeira destacando não apenas a relação língua/intelecto, mas também as implicações que esta tem com o corpo. A pesquisa parte dos estudos feitos em torno da formação da interlíngua, para em seguida propor um outro conceito que incluiria a noção de um intercorpo no processo de aquisição. Partindo destas reflexões pretendemos organizar uma série de exercícios e jogos que favoreçam o desenvolvimento de habilidades comunicativas centradas não apenas no intelecto, mas também no corpo do aluno.